

Acidentes de Trabalho

2007

A informação que se publica resulta do aproveitamento para fins estatísticos dos dados administrativos recolhidos através das participações de acidentes de trabalho às Seguradoras. Inclui os acidentes registados com trabalhadores deslocados no estrangeiro e não inclui os acidentes ocorridos com subscritores da CGA. Nestes dados constam elementos referentes ao momento da ocorrência do acidente e, também, da informação proveniente do mapa de encerramento do processo que diz respeito às consequências do acidente, só possíveis de medir dois anos após a ocorrência.

O regime jurídico dos Acidentes de Trabalho enquadra-se na Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro e Decreto-Lei n.º 143/99, de 30 de Abril que a regulamenta.

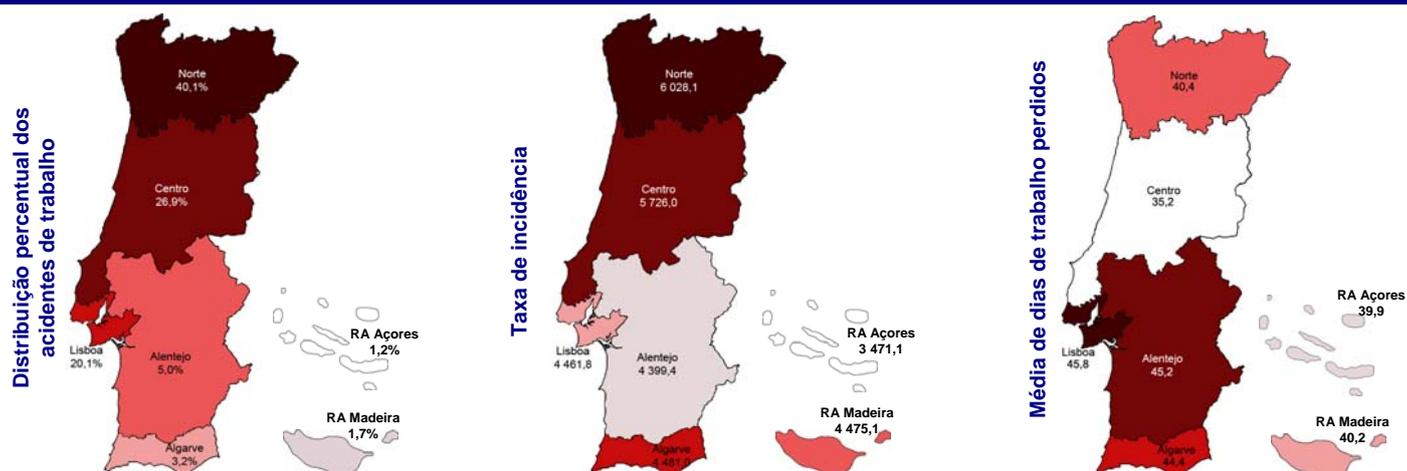
Estas estatísticas estão incluídas no Projecto Europeu de Acidentes de Trabalho. Por este motivo a contagem do número de acidentes mortais, do número de acidentes com ausência ao trabalho e respectivos dias faz-se até ao limite de um ano após a data da ocorrência do acidente. Ainda neste contexto, apesar da legislação Portuguesa englobar os acidentes de trajeto na definição de acidentes de trabalho, estes acidentes estão excluídos do tratamento estatístico aqui apresentado.

Quadro 1 – Acidentes de trabalho, taxa de incidência e dias de trabalho perdidos, anos 2000 a 2007

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Acidentes de trabalho								
Total de acidentes de trabalho	234 192	244 936	248 097	237 222	234 109	228 884	237 392	237 409
Acidentes de trabalho mortais	368	365	357	312	306	300	253	276
Taxa de incidência dos acidentes de trabalho								
Total de acidentes de trabalho	5 546,9	5 599,8	5 633,1	5 431,9	5 393,1	5 311,9	5 474,5	5 422,2
Acidentes de trabalho mortais	8,7	8,3	8,1	7,1	7,0	7,0	5,8	6,3
Dias de trabalho perdidos								
Total de acidentes de trabalho com dias perdidos	179 867	187 051	176 884	171 661	171 037	166 642	173 274	173 587
Total de dias perdidos	6 480 435	7 738 981	7 624 893	6 304 316	6 730 952	6 811 505	7 082 066	7 068 416
Média de dias de trabalho perdidos	36,0	41,4	43,1	36,7	39,4	40,9	40,9	40,7

As oscilações dos valores das variáveis deste Quadro são moderadas, anotando-se, ainda assim, a tendência decrescente do número de acidentes mortais, com ligeiro agravamento de 2006 para 2007.

Gráfico 1, 2 e 3 – Acidentes de trabalho, taxa de incidência e dias de trabalho perdidos, por NUTII e estrangeiro



* 1,8 % dos acidentes de trabalho ocorreram no Estrangeiro

* Não é possível apurar a taxa de incidência para o Estrangeiro por não se conhecer a população exposta nessa região.

* Para os acidentes ocorridos no Estrangeiro a média de dias perdidos registada foi 58,1.

Em 2007 apuram-se 237 409 acidentes de trabalho, dos quais 276 foram mortais.

Com a crescente internacionalização das empresas portuguesas o número de acidentes ocorridos com trabalhadores deslocados no estrangeiro é já relevante, tendo atingido em 2007, 4191, i.e., 1,8 %, dos quais 20 foram mortais.

Em termos de distribuição geográfica, destaca-se a Região Norte: apresenta não só o maior número de acidentes, 95 087, i.e., 40,1 %, como é a região que, relativamente à população exposta ao risco, apresenta a maior taxa de incidência, 6028 acidentes por 100 000 trabalhadores.

Quanto à gravidade dos acidentes, medida pelo número médio de dias de trabalho perdidos para o conjunto dos acidentes não mortais que provocaram ausências ao trabalho, avultam as regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve, com este indicador acima da média. Este agravamento, para as 3 regiões, foi fortemente atenuado com a apresentação de taxas de incidência significativamente abaixo da média global.

Quadro 2 – Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, por actividade económica

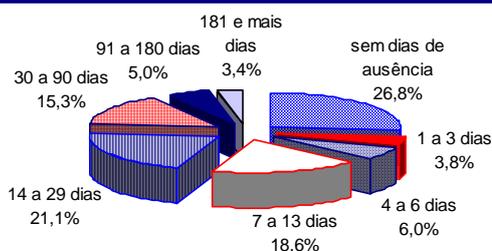
CAE - Rev.2.1	Acidentes de trabalho			Taxa de incidência para o total dos acidentes de trabalho	Dias de trabalho perdidos	
	Total	Mortais	Não mortais		Total	Nº médio*
			Com dias de trab. perd.			
Total	237 409	276	173 587	5 422,2	7 068 416	40,7
A. Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	5 771	16	4 554	987,6	204 718	45,0
B. Pesca	1 450	6	1 049	8 474,2	44 357	42,3
C. Indústrias extractivas	2 100	4	1 623	10 884,2	74 387	45,8
D. Indústrias transformadoras	77 423	49	56 723	8 115,7	2 087 168	36,8
E. Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1 068	1	728	3 168,0	22 266	30,6
F. Construção	47 322	103	35 869	8 290,3	1 654 168	46,1
G. Comércio grosso e retalho, rep.veículos automóvel	37 754	36	28 047	5 032,2	1 084 045	38,7
H. Alojamento e restauração	11 882	2	8 828	4 114,0	341 344	38,7
I. Transportes, armazenamento e comunicações	10 451	29	7 906	4 672,1	386 778	48,9
J. Actividades financeiras	636	1	291	664,6	21 284	73,1
K. Activ. imob.,alugueres e serv. prest. às empresas	16 892	18	11 778	5 190,9	454 159	38,6
L. Adm. pública, defesa, seg. social obrigatória	6 339	4	4 690	n.d.	197 455	42,1
M. Educação	2 233	1	1 307	n.d.	52 356	40,1
N. Saúde e acção social	9 062	0	5 551	n.d.	230 870	41,6
O. Outras act. de serviços colectivos, sociais e pessoais	6 554	6	4 289	4 036,6	190 334	44,4
P. Famílias com empregados domésticos	313	0	223	186,8	15 161	68,0
Q. Organ. internacionais e outras instit. extra-territoriais	0	0	0	0,0	0	0,0
CAE Ignorada	159	0	131	n.d.	7 566	57,8

Da observação deste Quadro ressalta que cerca de um terço (32,6 %) dos acidentes de trabalho ocorreu nas “Indústrias transformadoras”, sendo a “Construção” o sector com mais acidentes mortais (37,7 %). No entanto, tendo em conta a população exposta ao risco, a sinistralidade teve maior impacto nas “Indústrias extractivas”, registando 10 884 acidentes por 100 000 trabalhadores deste sector, i.e., o dobro da taxa de incidência para o total das actividades económicas abrangidas. “Actividades financeiras” e “Famílias com empregados domésticos” foram os sectores que registaram o maior número médio de dias

* Calculado com base nos acidentes não mortais com dias perdidos

de trabalho perdidos. Todavia, não é relevante estatisticamente dado o baixo número de ocorrências e reduzida taxa de incidência. As “Indústrias extractivas” e “Construção” foram os sectores aparentemente mais problemáticos deste ponto de vista porque apresentaram, simultaneamente, taxas de incidência e número médio de dias de trabalho perdidos bastante superiores à média. A actividade “Transportes, armazenamento e comunicações”, embora tenha apresentado um número médio de dias de trabalho perdidos superior às duas anteriores, tem uma taxa de incidência bastante inferior a estas e mesmo menor que a taxa média.

Gráfico 4 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho não mortais, segundo o escalão de dias perdidos



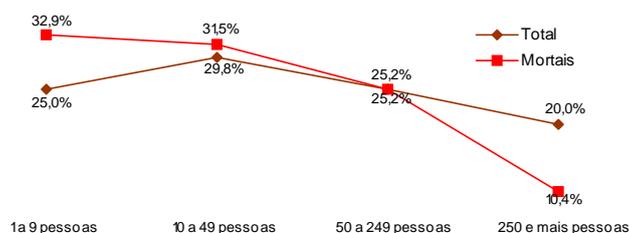
Embora a média de dias perdidos fosse 40,7 por cada acidente de trabalho não mortal com dias de trabalho perdidos, 76,3 % dos acidentes provocaram baixas inferiores a 30 dias. Salienta-se que 26,8 % dos acidentes não provocaram qualquer ausência ao trabalho.

Quadro 3 – Acidentes de trabalho, por sexo, segundo o escalão etário

	Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho mortais		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	237 409	181 693	55 716	276	269	7
Até 24 anos	32 797	25 202	7 595	21	21	0
25 a 34 anos	64 983	49 752	15 231	66	65	1
35 a 44 anos	63 955	49 010	14 945	78	75	3
45 a 54 anos	48 647	36 702	11 945	59	56	3
55 a 64 anos	21 689	16 862	4 827	41	41	0
65 e mais anos	2 337	1 886	451	9	9	0
Desconhecido	3 001	2 279	722	2	2	0

Mais de três quartos dos trabalhadores acidentados, 76,5 %, eram homens e 23,5 % mulheres. Considerando os acidentes de maior gravidade (mortais) salienta-se que 97,5 % sucederam com homens. Em termos etários, 13,8 % dos acidentes ocorreram com jovens de idade inferior a 24 anos, tendo provocado 21 mortes.

Gráfico 5 – Acidentes de trabalho, segundo o escalão de dimensão da empresa



O gráfico 4 mostra, para as empresas cuja dimensão se conhece, que foi nas pequenas (10 a 49 pessoas) que ocorreram mais acidentes de trabalho, cerca de 33 %. Este gráfico revela também que os acidentes mortais variaram inversamente com a dimensão da empresa, atingindo 63 % sinistrados das micro e pequenas empresas (1 a 49 pessoas).

Quadro 4 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho, por grupos profissionais

	Total (%)	Mortais (%)
Total	100,0	100,0
1. Q.sup.admin.pública, directores,q.sup.empresa	4,8	5,1
2. Especialist. profiss. intelectuais e científicas	1,4	0,4
3. Técnicos e profissionais nível intermédio	4,2	4,7
4. Pessoal administrativo e similares	3,9	2,9
5. Pessoal dos serviços e vendedores	12,2	4,4
6. Agricult. e trab. qual. agric. e pescas	2,8	7,6
7. Operários, artífices e trabalhadores similares	39,5	41,4
8. Operadores de instal. e máq. e trab. montagem	14,2	23,3
9. Trabalhadores não qualificados	17,0	10,2

A análise da distribuição dos acidentes de trabalho por grupos profissionais, mostra que, para os sinistrados cuja profissão se conhece, os "Operários, artífices e trabalhadores similares" apresentaram a maior percentagem de sinistros, quer para o total (39,5 %) quer para os mortais (41,4 %).

Os "Operários, artífices e trabalhadores similares", os "Operadores de instalações de máquinas e trabalhadores da montagem" e os "Trabalhadores não qualificados" concentraram 70,7 % dos acidentes totais e 74,9 % dos acidentes mortais, valores aproximadamente em linha com o número de pessoas expostas ao risco, dado que estes grupos profissionais abrangem a maioria do emprego.

Os quadros seguintes oferecem informação relativa às causas e circunstâncias em que se deram os acidentes de trabalho, permitindo determinar o local, a actividade física específica da vítima e, mais especificamente, o modo segundo o qual se desenrolou o acidente.

A informação apresentada visa salientar os acidentes de trabalho mais frequentes para cada uma das variáveis de causas e circunstâncias: "Tipo de local", "Actividade física específica", "Desvio", "Agente material associado ao Desvio", "Contacto" e "Agente material associado ao Contacto". Assim, optou-se por destacar, para cada variável, os pontos das classificações com frequência superior a 10 % de ocorrências, tanto ao nível do total de acidentes como dos acidentes de trabalho mortais.

As classificações das variáveis em análise apresentam os seguintes níveis de desagregação: "Tipo de local", 13, "Actividade física específica", 9, "Desvio" e "Contacto", 10, e os agentes materiais associados ao desvio e ao contacto, 22.

Quadro 5 – Causas e circunstâncias para o total dos acidentes de trabalho

Causas e circunstâncias	v.a.	%
Total de acidentes de trabalho	237 409	100,0
Tipo de local		
Zona industrial	102 353	43,1
Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto	48 952	20,6
Local de actividade terciária, escritório, entretenimento	36 944	15,6
Actividade física específica		
Trabalho com ferramentas de mão	60 606	25,5
Movimento	54 447	22,9
Transporte manual	49 096	20,7
Tipo		
Perda total / parcial controlo de máquina, meio de transporte - equip. manuseado, ferramenta manual, objecto, animal	67 252	28,3
Movimento do corpo sujeito a constrangimento físico (conduzindo geralmente a lesão interna)	60 955	25,7
Escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa	40 142	16,9
Desvio		
Agente material		
Materiais, objectos, produtos, componentes de máquina - estilhaços, poeiras	65 140	27,4
Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo	33 522	14,1
Nenhum agente material ou nenhuma informação	27 595	11,6
Tipo		
Constrangimento físico do corpo, constrangimento psíquico	61 842	26,0
Esmagamento em movimento vertical ou horizontal sobre / contra objecto imóvel (a vítima está em movimento)	57 217	24,1
Panca da por objecto em movimento, colisão com	49 199	20,7
Contacto com agente material cortante, afiado, áspero	36 124	15,2
Contacto		
Agente material		
Nenhum agente material ou nenhuma informação	70 131	29,5
Materiais, objectos, produtos, componentes de máquina - estilhaços, poeiras	58 507	24,6
Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo	35 912	15,1

Quadro 6 – Causas e circunstâncias para os acidentes de trabalho mortais

Causas e circunstâncias	v.a.	%
Total de acidentes de trabalho mortais	276	100,0
Tipo de local		
Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto	105	38,0
Local público	91	33,0
Actividade física específica		
Condução / presença a bordo de um meio de transporte	79	28,6
Trabalho com ferramentas de mão	68	24,6
Movimento	41	14,9
Tipo		
Perda total / parcial controlo de máquina, meio de transporte - equip. manuseado, ferramenta manual, objecto, animal	96	34,8
Escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa	78	28,3
Ruptura, arrombamento, rebentamento, resvalamento, queda, desmoronamento de agente material	48	17,4
Desvio		
Agente material		
Veículos terrestres	70	25,4
Edifícios, construções, superfícies - acima do solo	57	20,7
Nenhum agente material ou nenhuma informação	37	13,4
Tipo		
Esmagamento em movimento vertical ou horizontal sobre / contra objecto imóvel (a vítima está em movimento)	125	45,3
Panca da por objecto em movimento, colisão com	51	18,5
Nenhuma informação	32	11,6
Entalão, esmagamento, etc.	30	10,9
Contacto		
Agente material		
Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo	85	30,8
Veículos terrestres	58	21,0
Nenhum agente material ou nenhuma informação	34	12,3

Segundo o "Tipo de Local", para o total dos acidentes, o maior número ocorreu em "Zona industrial", isto é, espaços correspondentes a armazéns, oficinas, fábricas, entre outros. Esta localização juntamente com a "Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto" representam 63,7 % das ocorrências. Em relação aos acidentes mortais, 71 % aconteceram também em duas localizações distintas, em "Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto" e em "Local público". Esta última reflectindo os acidentes em serviço na via pública.

Associado à "Actividade física específica" e para a totalidade dos acidentes, os três níveis da classificação, destacados no Quadro 5, dos nove possíveis, são responsáveis, de forma quase proporcional, por quase 70 % das ocorrências. No que respeita aos acidentes de trabalho mortais evidenciam-se os acidentes de viação com 28,6 % de acidentes ocorridos em "Condução/presença a bordo de um meio transporte – equipamento de movimentação".

Relativamente ao acontecimento desviante do normal, 28,3 % dos acidentes foram causados por “Perda total/parcial de controlo de máquina, meio de transporte – equipamento manuseado, ferramenta manual, objecto, animal”, podendo estar directamente associado a este 27,4 % dos agentes materiais “Materiais, objectos, produtos, componentes de máquina – estilhaços, poeiras”. Tal como para a actividade praticada pelo sinistrado no momento do acidente, no caso dos acidentes de trabalho mortais, também para a variável “Desvio” se evidenciam os acidentes de viação através dos 34,8 % de “Perda total/parcial de controlo de máquina, meio de transporte – equipamento manuseado, ferramenta manual, objecto, animal”. Destacam-se também os 28,3 % de acidentes provocados por “Escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoas”.

O “Constrangimento físico do corpo, constrangimento psíquico” foi o momento causador directo da lesão produzida pelo acidente que mais frequentemente se registou (26,0 %). Relativamente ao agente material associado ao contacto, o registo mais frequente foi “Nenhum agente material ou nenhuma informação” em 29,5 % dos acidentes. Deve ter-se em conta que este valor, 29,5 %, deve-se, por um lado, à ausência de informação na participação do acidente de trabalho, e por outro, ao facto de o contacto “Constrangimento físico do corpo, constrangimento psíquico” na maioria dos acidentes não ter agente material associado. O contacto mais frequente nos acidentes mortais com quase 50 % das ocorrências foi o “Esmagamento em movimento vertical ou horizontal sobre/contra um objecto imóvel”. Este contacto envolve os casos em que a causa da lesão é o movimento vertical da vítima, resultantes de queda, bem como os casos em que a vítima choca com qualquer coisa imóvel, indiciando estarem aqui também classificados os acidentes de viação.

Gráfico 7 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho segundo a parte do corpo atingida



Os acidentes de trabalho que integram esta publicação geram sempre danos físicos.

Para os acidentes em que se conhece esta informação, mais de metade (60,7 %) geraram “Feridas e lesões superficiais”. As partes do corpo mais atingidas foram os membros: 38,0 % nas “Extremidades superiores” e 24,8 % nas “Extremidades inferiores”.

Gráfico 6 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho segundo a natureza da lesão



Principais conceitos utilizados

Acidente de Trabalho – Todo o acontecimento inesperado e imprevisto, incluindo actos derivados do trabalho ou com ele relacionados, do qual resulte uma lesão corporal, uma doença ou a morte de um ou vários trabalhadores. São também considerados acidentes de trabalho os acidentes de viagem, de transporte ou de circulação, nos quais os trabalhadores ficam lesionados e que ocorrem por causa, ou no decurso do trabalho, isto é, quando exercem uma actividade económica, ou estão a trabalhar, ou realizam tarefas para o empregador.

São **excluídos**: Os ferimentos auto-infligidos; acidentes que se devem unicamente a causas médicas e doenças profissionais; acidentes que ocorram no percurso para o local de trabalho ou no regresso deste (acidentes de trajeto); pessoas estranhas à empresa, sem qualquer actividade profissional.

Acidente de Trabalho Mortal – Um acidente de que resulte a morte da vítima num período de um ano (após o dia) da sua ocorrência.

Actividade económica – A actividade económica é sempre a actividade económica do estabelecimento.

Taxa de incidência dos Acidentes de Trabalho – A taxa de incidência apresentada deve ler-se por cada 100 000 trabalhadores. No cálculo desta taxa, o denominador tem por base os dados do Inquérito ao Emprego do INE, para as pessoas abrangidas pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.

Tipo de local – descreve o ambiente geral (lugar) onde ocorreu o acidente durante o tempo de trabalho.

Actividade física específica da vítima – descreve a actividade física específica da vítima imediatamente antes de o acidente se produzir.

Desvio – é o acontecimento que provoca o acidente ao afastar-se (desvio) do processo normal.

Contacto-modalidade da lesão – descreve o modo como o sinistrado foi lesionado, física ou psicologicamente.

Agente material associado ao contacto – descreve fisicamente o objecto, a ferramenta, o agente com que o sinistrado entrou em contacto ou o acontecimento causador da lesão psicológica.

Agente material associado ao desvio - descreve fisicamente o objecto, a ferramenta, o agente causador do desvio.

Dias de trabalho perdidos - são referentes a dias de calendário.

Sinais convencionais – n.d. (valor não disponível)